

Mesmo com esforço fiscal, dívida líquida saltou para R\$ 881 bilhões

Participação no PIB subiu de 52,6% no final de 2001 para 55,9% em dezembro de 2002

BRASÍLIA — Mesmo com o elevado superávit primário registrado em 2002, a dívida líquida do setor público cresceu em relação a 2001, terminando o ano passado em R\$ 881,108 bilhões, correspondente a 55,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Em dezembro de 2001, a dívida estava em R\$ 660,867 bilhões (52,6% do PIB). A relação dívida/PIB é dos principais indicadores de solvência de um país, analisados pelos investidores. Apesar do crescimento na comparação anual, nos últimos meses de 2002 houve melhora relativa no grau de endividamento. Em novembro, a dívida líquida, de R\$ 869,473 bilhões, equivalia a 56,4% do PIB.

Além disso, no final do ano o montante da dívida ficou abaixo do teto de R\$ 889,578 bilhões, acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como meta indicativa. Parte da melhora relativa da dívida pode ser atribuída, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central,

Altamir Lopes, à inflação, que ficou, no ano passado, acima do que era esperado pelo governo. Ao aumentar o valor nominal do PIB, a inflação acaba fazendo com que o montante da dívida fique relativamente menor.

REAL
DESVALORIZOU
52,3% NO
ANO PASSADO

‘Esqueletos’ — Também contribuiu o fato de que o governo, em 2002, reconheceu um volume bem abaixo do esperado para as dívidas antigas, como os débitos com FGTS ou cobertura de saldos devedores de financiamentos habitacionais — os chamados “esqueletos”: O acordo em vigor com o FMI previa que R\$ 22,146 bilhões em esqueletos seriam incorporados à dívida em 2002, mas o valor efetivamente reconhecido limitou-se a R\$ 14,286 bilhões.

Lopes disse que, considerando que o

real teve desvalorização de 52,3% no ano passado, o crescimento da dívida foi relativamente pequeno. Ele acredita que o endividamento deve fechar este mês praticamente no mesmo nível de dezembro do ano passado, em termos de porcentual do PIB. Ele calcula que, se o dólar terminar o mês cotado a R\$ 3,55, a dívida deverá ficar em torno de 56% do PIB. (G.F. e R.A.)